

MOTOBOYS: CONDIÇÕES DE TRABALHO E O IMPACTO DOS ACIDENTES NO DESEMPENHO DAS SUAS FUNÇÕES

MOTOBOYS: WORKING CONDITIONS AND THE IMPACT OF ACCIDENTS IN THEIR FUNCTIONS PERFORMANCE

MOTOBOYS: CONDICIONES DE TRABAJO Y EL IMPACTO DE ACCIDENTES EM SUS FUNCIONES DE RENDIMIENTO

Jaciara Santos Santana ¹

Marcele Guerreiro Andrade ¹

Adryanna Cardim ²

RESUMO: Este estudo teve por objetivo analisar o impacto dos acidentes de trabalho com motoboys no cumprimento das suas atividades laborais, bem como identificar os fatores que contribuem para o aumento de acidentes no horário de trabalho. Foi efetuada uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa realizada na forma de revisão de literatura, sendo selecionados vinte artigos para o levantamento de dados. Os achados foram elencados em três temas centrais: Crescente problemática dos acidentes de motocicleta; Trabalho informal dos motociclistas: impacto social e as Condições de trabalho e perfil dos motoboys no Brasil. Os resultados mostraram que as condições precárias de trabalho foram evidenciadas, mediante ausência de contratos formais de trabalho, negação de direitos trabalhistas, condições adversas no cotidiano do serviço, jornadas extensas de trabalho e grupo de trabalhadores majoritariamente masculino.

PALAVRAS-CHAVE: Motocicletas. Acidentes de trabalho. Saúde do trabalhador. Acidentes de trânsito.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the impact of occupational accidents with motorcycle couriers in carrying out their work activities and identify factors contributing to the increase in accidents during working hours.

¹ Pós - Graduandas em Enfermagem do Trabalho pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

² Sanitarista do Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador- CES, A T/SESAB. Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho, pela Faculdade de Medicina/UFBA;- Especialista em Saúde Pública, pela UEFS e em Medicina Social, pelo ISC/UFBA e Especialista em Epidemiologia em Saúde do Trabalhador; pelo ISC/UFBA.

An exploratory, qualitative held in the form of literature review and were selected twenty articles for the data collection was performed. The study findings were listed on three central themes: Growing problem of motorcycle accidents; Informal work Bikers: social impact and working conditions and profile of couriers in Brazil. The results showed that poor working conditions were evidenced by the absence of formal employment contracts, denial of labor rights, adverse conditions in the service environment, long working hours and mostly male workers group.

KEYWORDS: Motorcycles. Accidents at work. Occupational health. Traffic accidents.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar el impacto de los accidentes de trabajo con los correos de motocicletas en la realización de sus actividades de trabajo e identificar los factores que contribuyen al aumento de los accidentes durante la jornada laboral. Un exploratorio, cualitativo celebró en forma de revisión de la literatura y se seleccionaron veinte artículos para la recolección de datos se llevó a cabo. Los hallazgos del estudio aparecen en tres temas centrales: la creciente problema de los accidentes de motocicleta; Bikers de trabajo informales: impacto social y las condiciones de trabajo y el perfil de los correos en Brasil. Los resultados mostraron que las malas condiciones laborales fueron evidenciados por la ausencia de contratos formales de empleo, la negación de los derechos laborales, las condiciones adversas en el entorno de servicio, largas horas de trabajo y el grupo de los trabajadores en su mayoría hombres.

PALABRAS CLAVE: Motocicletas. Accidentes de trabajo. Salud ocupacional. Los accidentes de tráfico.

INTRODUÇÃO

A participação das motocicletas em acidentes de trânsito é uma preocupação de âmbito mundial. Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), a Lei nº.12.009, de 29 de julho de 2009, regulamenta o exercício dos profissionais em transporte de passageiros "mototaxista", em entrega de mercadorias e em serviço comunitário de rua, e "motoboy", com o uso de motocicleta.

Estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS) no continente americano comprovaram que acidentes de trânsito com veículos automotores podem corresponder de 20 a 30% das mortes decorrentes de causas externas em países como Brasil, México, Canadá e (CARRASCO & FRAGA, 2011).

As causas externas – acidentes e violências – vêm apresentando entre os principais problemas de Saúde Pública no País, seja por sua magnitude, pelos custos que representam para a sociedade e pelos impactos sociais e psicológicos nas vidas dos indivíduos e das famílias (PIMENTA, 2007). No Brasil, trabalha-se com o conceito de acidente de transporte como evento não intencional, porém evitável, causador de lesões físicas e emocionais (SOUZA *et al.* 2007).

O crescimento da morbimortalidade pelos acidentes envolvendo motoboys nos últimos dez anos é uma realidade, conhecida pelos dados divulgados pelas instituições de trânsito, transporte e saúde (FMUSP, 2013). Para Carrasco & Fraga (2011); (Oliveira & Luma, 2011), este veículo, embora ofereça maiores perigos de lesão e morte e menor proteção aos ocupantes, revela-se uma opção mais barata e rápida ao condutor, para o lazer ou atividade remunerada como transporte de pessoas e mercadorias.

Segundo Soares *et al* (2011), 40% dos motoboys relatam pelo menos um acidente durante o ano, visto que 39,6% desses profissionais referem envolvimento em 2 ou mais acidentes. Estudos ainda referem que as despesas, manutenção, reparos e combustível é por conta do profissional, o que implica em falta de manutenção. Veronese & Oliveira (2006), comenta que problemas com as vias trânsito são outro fator relacionado ao ambiente que contribui para a ocorrência dos acidentes.

Constata-se também, que apesar do aumento do número de profissionais exercendo essa atividade, o mercado ainda é informal, as empresas não são regulamentadas, o que contribui para as irregularidades das relações trabalhistas (SILVA *et al*, 2008). Nesse contexto, os profissionais não tem registro na carteira, e conseqüentemente não possuem direitos a férias, décimo-terceiro salário, aposentadoria, seguro desemprego e licença por doença, o que aumenta a precarização nos processos de trabalho.

Motoboys são um dos mais vulneráveis grupos de vítimas em acidentes de trânsito. O uso da motocicleta como ferramenta de trabalho vem contribuindo para o aumento desses incidentes e constituindo-se em acidentes de trabalho. Nessa perspectiva, o presente estudo aborda um tema ainda pouco referenciado na literatura, por isso o interesse pela temática.

Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto dos acidentes de trabalho com motoboys no desempenho das suas atividades laborais, bem como identificar os fatores que contribuem para o aumento de acidentes de trânsito no horário de trabalho e identificar as condições de trabalho dos motoboys.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa realizada na forma de revisão sistemática de literatura, na qual serão obtidas informações sobre acidente de transporte terrestre por motocicletas.

O estudo foi desenvolvido através da busca de artigos indexados em bases de dados LILACS, SCIELO e BIREME. Foram revisadas publicações no período compreendido entre 2003 e 2013, nos idiomas inglês e português disponíveis na íntegra e de forma gratuita e em relação a temática proposta utilizando os seguintes descritores, como critério de seleção para o levantamento de dados: “Motocicletas”, “Acidentes de trabalho”, “Saúde do trabalhador” e “Acidentes de trânsito”. Estes descritores foram utilizados isoladamente e em combinações de dois em dois ou de três em três, selecionando-se na íntegra, vinte (20) artigos.

A fase de interpretação e análise dos dados ocorreu em consonância com a metodologia proposta, a partir de informações de cada autor, fazendo uma abordagem comparativa entre os artigos selecionados, detectando similaridades e diferenças. Dessa forma, os temas mais abordados e criticados nos vinte estudos foram selecionados e divididos em três categorias essenciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca de dados foi realizada, inicialmente, de forma aleatória e em períodos distintos levando em consideração apenas o título do artigo, a fim de obter uma seleção extensa de determinados estudos de interesse, sendo possível compreender e aprofundar os conhecimentos sobre a temática escolhida.

Dessa maneira, foram encontrados trinta artigos referentes acidente de transporte terrestre por motoboys onde foi feita uma breve leitura de todo o material obtido. A partir destas, foi possível adquirir uma visão mais ampla do material selecionado, considerando os imprescindíveis e descartando os que não eram pertinentes aos objetivos da pesquisa. Após analisar o conteúdo dessas publicações, os textos foram delimitados conforme os critérios de inclusão, selecionando vinte artigos para a elaboração do estudo.

Confeccionou-se uma ficha bibliográfica em que os artigos foram distribuídos em ordem cronológica e catalogados segundo título, ano, autor, região da realização do estudo e tipo de estudo conforme o quadro abaixo:

TITULO	ANO	AUTOR	REGIÃO	TIPO DE ESTUDO
Acidentes de trabalho com moto taxistas.	2012	AMORIM <i>et al</i>	Feira de Santana-BA	Estudo de caráter descritivo e censitário
Qualidade devida no trabalho e riscos ocupacionais dos Mototaxistas: um estudo de caso.	2012	ALBUQUERQUE <i>et al</i>	Jequié-BA	Estudo epidemiológico, transversal, descritivo-exploratório
A crescente problemática dos acidentes fatais de motocicleta.	2011	CARRASCO & FRAGA	Campinas-SP	Estudo epidemiológico
Por que os motociclistas profissionais se acidentam? Riscos de acidentes e estratégias de prevenção.	2005	DINIZ <i>et al</i>	Uberlândia e Belo Horizonte	Abordagem teórico metodológica
Prevenção de acidentes: o reconhecimento das estratégias operatórias dos motociclistas profissionais como base para a negociação de acordo coletivo.	2005	DINIZ <i>et al</i>	Minas Gerais	Estudo Ergonômico (Análise ergonômica do trabalho)
Modos de trabalhar e de ser de motoboys: a vivência espaço-temporal contemporânea.	2007	GRISCI <i>et al</i>	Brasil	Pesquisa exploratória descritivo de caráter qualitativo
Análise descritiva e de tendência de acidentes de transporte terrestre para políticas sociais no Brasil.	2007	SOUZA <i>et al</i>	Brasil	Estudo epidemiológico descritivo
Fatores associados ao risco de internação por acidentes de trânsito no Município de Maringá-PR	2006	SOARES & BARROS	Maringá-PR	Estudo de coorte não concorrente
Atuação profissional de <i>motoboys</i> e fatores associados à ocorrência de acidentes de trânsito em Londrina-PR.	2008	SILVA <i>et al</i>	Londrina-PR	Estudo transversal, individuado e observacional
Condições de trabalho e riscos no trânsito urbano na ótica de trabalhadores motociclistas.	2008	SILVA <i>et al</i>	Londrina-PR	Abordagem qualitativa utilizando a técnica do grupo focal

Perfil do trabalho e acidentes de trânsito entre motociclistas de entregas em dois municípios de médio porte do Estado do Paraná, Brasil.	2008	SILVA <i>et al</i>	Londrina e Maringá (PR)	Estudo transversal
Análise comparativa entre as lesões encontradas em motociclistas envolvidos em acidentes de trânsito e vítimas de outros mecanismos de trauma fechado.	2012	PARREIRA <i>et al</i>	São Paulo-SP	Análise retrospectiva dos protocolos de trauma e dos prontuários de todas as vítimas de trauma
O jogo de esconde-esconde trabalho perigoso e ação social defensiva entre motoboys de salvador.	2009	PAES-MACHADO & RICCIO-OLIVEIRA	Salvador-BA	Entrevistas semi-estruturadas e observação direta
Retorno à atividade produtiva de motociclistas vítimas de acidentes de trânsito.	2006	OLIVEIRA & SOUSA	Maringá-PR	Estudo descritivo correlacional com dados prospectivos e retrospectivos
Comportamentos no trânsito: um estudo epidemiológico com estudantes universitários.	2003	MARÍN-LEÓN & VIZZOTTO	Campinas-SP	Pesquisa de campo
Tendência dos acidentes de trânsito em Campinas, São Paulo, Brasil: importância crescente dos motociclistas.	2012	LEON <i>et al</i>	Campinas- SP	Estudo descritivo com dados secundários
A nova reprodução do trabalho precário e os mototaxistas de Campina Grande.	2011	LUANA & OLIVEIRA	Campina Grande-PB	Pesquisa documental
Tendência de mortalidade por acidentes de motocicleta no Estado de Pernambuco, no período de 1998 a 2009.	2013	LIMA <i>et al</i>	Pernambuco	Estudo ecológico de série temporal
Mental disorders and delivery motorcycle drivers (motoboys): A dangerous association.	2011	KIELING <i>et al</i>	Porto Alegre – RS	Estudo Epidemiológico
Motociclistas de entrega: algumas características dos acidentes de trânsito na Região Sul do Brasil.	2011	SOARES & BARROS	Londrina e Maringá (PR)	Estudo transversal

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em dados bibliográficos, 2014

Por meio da análise dos estudos selecionados, foi possível observar que o maior número de estudos encontra-se na Região Sul, com predomínio nos Municípios de Maringá e Londrina (Paraná), seguidos da Região Sudeste e Nordeste com cinco (5) artigos.

As dificuldades de mobilidade urbana das grandes cidades são responsáveis pelo crescimento da frota de motocicletas, que atendem as necessidades de rapidez e agilidade que o mercado de trabalho exige. A aquisição de créditos e ampliação dos prazos favoreceu o maior acesso da população a este meio de transporte. Mediante quadro, é possível verificar

que o maior número de estudos sobre Motoboys: Condições de trabalho e o impacto dos acidentes no desempenho das suas funções foram publicados no período de 2007 a 2013 com quatorze (14) estudos.

De acordo com a pesquisa realizada pelo (DENATRAN) Departamento Nacional do Trânsito (2014), foi registrado um quantitativo das frotas de veículos no Brasil, classificando por tipo e com placa, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação no mês de agosto. Observou-se que as regiões do Nordeste, Sudeste e Sul são as que mais concentram o número de motocicleta. Ainda conforme o autor supracitado, em março de 2014, as motocicletas correspondiam a 22,22% do total das frotas de veículo nacional. Dados do Ministério da Saúde (2010 e 2013) apontam o crescente aumento de óbitos por causas externas envolvendo motoboys no trânsito. Isso pode ser uma justificativa para o maior interesse desses estudos nas Regiões Sul, Sudeste e Nordeste.

De acordo com Waiselfisz (2013), no ano 2000, 4,0 milhões de motocicletas foram registradas, o que já representa 13,6% do parque veicular nacional. Para 2011, o número ampliou para 18,4 milhões, representando 26,1% do total de veículos registrados pelo Denatran.

Observa-se que a metodologia utilizada na maioria dos estudos selecionados foi de caráter quantitativo baseado em dados secundários.

Os conteúdos abordados nos artigos selecionados evidenciaram três categorias essenciais, a saber: Tema I Crescente problemática dos acidentes de motocicleta; Tema II Condições de trabalho e perfil dos motoboys no Brasil e Tema III Trabalho informal dos motociclistas: impacto social. Estes temas foram escolhidos devido as dimensões utilizadas pelos autores para analisar a temática em questão.

I - CRESCENTE PROBLEMÁTICA DOS ACIDENTES DE MOTOCICLETA

O aumento dos acidentes de trânsito e as variáveis que os cercam, tem sido um sério problema de saúde pública e foco de grande preocupação social MARIN-LEON & VIZZOTTO (2003); BRASIL (2005). Conforme Lima *et al* (2013), houve um aumento considerável da frota de motocicletas, tendo em vista, que a aquisição de crédito e formas especiais de pagamento, tornou este meio de transporte de fácil acesso para a população de baixa renda.

Estudos também apontam o aumento da utilização da motocicleta no mercado formal ou informal de trabalho, principalmente em serviços de transporte de mercadorias,

documentos e passageiros, gerando o aumento de acidentes de trânsito entre motoboys (SILVA *et al*, 2008). Duarte (2011) relata que a precarização no método de trabalho e elevada exposição a situações de risco também são fatores importantes para a ocorrência desses acidentes. PAES-MACHADO & RICCIO-OLIVEIRA (2009), retratam que esses trabalhadores sofrem enorme pressão por parte das empresas e clientes, que exigem rapidez e pontualidade na entrega, levando esses profissionais a cometerem imprudências e conflitos no trânsito.

SILVA *et al* (2008), classificam o acidente de trabalho com motoboys em dois tipos, como típico, quando o profissional executa atividades diretamente ligadas ao exercício de seu trabalho, ou como de trajeto, quando estiver em deslocamento do trabalho para sua residência ou vice versa

Acidentes de motoboys geram custos consideráveis nos sistemas de saúde, uma vez que as vítimas sofrem lesões que demandam recursos caros e especializados, além da ocupação de leitos em hospitais (FMUSP, 2013). Amorim *et al* (2006), destacam que as lesões físicas e emocionais ocasionadas pelo acidente, resulta em grande impacto na vida desses trabalhadores, já que a maioria dos motoboys se afastam das suas atividades profissionais. Duarte (2011), também afirma que esses acidentes, muitas vezes, deixam esses jovens propensos e sujeitos a terem lesões e agravos, que podem resultar em morte ou em consequências (temporárias ou definitivas) por toda vida, dificultando o retorno ao trabalho e à produtividade.

No Brasil, no ano de 2011, 66,6% – dois terços – das vítimas no trânsito foram pedestres, ciclistas e/ou motoboys (WAISELFISZ, 2013). Dessa forma, é possível verificar que todos esses fatores supracitados contribuem para ocorrências de acidentes fatais ou não fatais, transformando os motoboys em líderes do *ranking* de acidentes no trânsito.

Portanto é necessária uma ação conjunta de órgãos governamentais, com organizações não governamentais ou privadas e, também, entidade da categoria profissional dos motociclistas e a comunidade em geral, tendo por finalidade o desenvolvimento e a execução de políticas, planos, programas de práticas educativas e conscientização da educação no trânsito; projetos nas áreas de trânsito, transportes e mobilidade urbana; fiscalização de trânsito e transportes urbanos; e melhorias das condições das rodovias para que haja a diminuição do índice de acidentes no trânsito envolvendo motocicletas que vem sendo um grande problema de saúde pública.

II - CONDIÇÕES DE TRABALHO E PERFIL DOS MOTOBOYS NO BRASIL

De acordo com Paes-Machado & Riccio-Oliveira (2009) os serviços de moto-entrega transformou-se em grande atração para adultos e jovens do sexo masculino devido ao fácil acesso na ocupação, da autonomia e excitação proporcionadas pela condução de veículos rápidos. Para Silva *et al* (2008) e Gondim (2009) os principais motivos para estarem desempenhando a função de motoboys foram o desemprego, a baixa escolaridade, a origem humilde e a pouca qualificação. Esses trabalhadores também afirmam no referido estudo que só permanecem na profissão por falta de opção. Soares *et al* (2011) relataram, em uma pesquisa realizada em Minas Gerais que as empresas tem preferência por profissionais mais jovens, homens, com idade entre 18 e 25 anos, devido ao espírito aventureiro dessa faixa etária, além do dinamismo e produtividade maior, o que implica a assumir condições de risco, inclusive no trabalho.

No que diz respeito às condições de trabalho, as pesquisas mostram o aumento da vulnerabilidade de profissionais motoboys, uma vez que essa é justificada pelo aumento da produtividade, desgaste físico e emocional referente às jornadas intensas e alternâncias de turno, comportamentos arriscados no trânsito devido à pressão exercida para entregas rápidas, fadiga e à exposição direta durante o impacto com outros veículos ou objeto fixo, estando esses trabalhadores sujeitos a múltiplas lesões (VERONOSE & OLIVEIRA, 2006; SILVA *et al*, 2008; AMORIM, 2012; LEON *et al*, 2012). Além do acidente de trânsito, os motoboys estão susceptíveis a assalto, estresse, hemorroidas, insolação, ocorrência de grande número de circunstâncias não controláveis, exposição à poluição sonora, ao ar, calor, frio e chuvas (ALBURQUEQUE, 2012). Nesse mesmo contexto Diniz *et al* (2005) e Luna & Oliveira (2011) destacam as dores na coluna e de cabeça, problemas de circulação e à presença de fadiga muscular no fim do dia, como principais queixas desses profissionais.

Veronese e Oliveira (2006) apontam que as empresas promovem competição de entregas, comprometendo a comissão do outro. Diniz *et al* (2005) afirmam de que o comportamento dos motoboys profissionais são decorrente da fortes exigências e dos limites impostos à ação e à gestão dos riscos a que estão submetidos, determinados por relações sociais mais amplas, que devem ser analisadas e transformadas.

Em alguns estudos verificou-se que esses profissionais não tem o hábito de utilizar equipamentos de segurança como botas, joelheiras, cotoveleiras, capacete e luvas, pois, limitam a agilidade exigida no exercício do seu trabalho. Motoboys que utilizam esses equipamentos de segurança são até apelidados por “Robocop” e “fiasquentos” (VERONESE

& OLIVEIRA, 2006; SILVA *et al*, 2008; AMORIM, 2012). É importante enfatizar que o uso inadequado ou ausência desses equipamentos podem causar consequências temporária ou irreversível à vida do trabalhador (DUARTE, 2011).

Pesquisa relata que os motoboys que trabalham com entrega de alimentos e em farmácias, geralmente trabalham em mais de um local, em períodos não convencionais, com extensão da carga horária para o período noturno. (GONDIM, 2009). Silva *et al* (2008) apontam o período noturno como o de grande ocorrência de acidentes de trânsito. Uma vez que gera uma sobrecarga de trabalho e fadiga intensa, além disso, os trabalhadores desrespeitam mais as leis de trânsito, contribuindo dessa forma para o aumento da ocorrência de acidentes. Estudo realizado por Diniz *et al* (2005), relata que a extensão da carga horária para o período noturno ocorre devido a questão salarial, principal queixa fornecida pelos trabalhadores. Para alcançar um maior salário, profissionais precisam aumentar sua carga horária. Percebe-se que a grande adesão da população brasileira às motos nos últimos anos e estimulada por linha de crédito para financiamento a venda de motos, além de muitas vantagens de condução que elas oferecem em relação ao automóvel, principalmente nos trânsitos caóticos das grandes cidades fazem com que a população opte por esse meio de transporte tanto para passeios como instrumento de trabalho.

Dessa forma é possível observar que a população produtiva, principalmente homens jovens que perderam suas ocupações ou não conseguiram qualificação necessária para outros empregos vê a profissão dos motoboys como uma oportunidade de trabalho.

III - TRABALHO INFORMAL DOS MOTOCICLISTAS: IMPACTO SOCIAL

No contexto da crise do ano 1990, nas grandes e médias cidades do País, no segmento do transporte alternativo surgiram os motociclistas profissionais (conhecidos como motoboys ou mototaxistas) como forma de trabalho autônomo, uma vez que as motocicletas são meios de transportes rápidos, econômicos e eficientes (SILVA *et al*, 2008; OLIVEIRA & LUNA, 2011; PARREIRA *et al*, 2012; LIMA *et al* 2013; WAISELFISZ, 2013).

As motos não são usadas apenas para viagens ou lazer, mas também para entregar os documentos e pequenas encomendas. Com uma caixa atrás do veículo, mensageiros pode conduzir rapidamente através de engarrafamentos e entregar pacotes até de 20 kg em portas dos clientes.

A função do Motoboy está descrita no CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) pelo número 5191-10, além das atividades acima descritas, eles realizam outros serviços,

como: pagamento e cobrança, localização e conferência de destinatários e endereços, emissão e coleta de recibos do material transportado, preenchimento de protocolos (SILVA *et al* 2008; KIELING *et al*, 2011).

Apenas em 2003, *os motoboys* ou mototaxistas, foram reconhecidos como profissão no Brasil pelo Ministério do Trabalho e Emprego, embora a atividade venha sendo exercida mesmo antes de ter sido oficializada (GRISCI *et al*, 2007; SILVA *et al*, 2008). A Lei nº.12.009, de 29 de julho de 2009 – utiliza o termo "mototaxista" no exercício dos profissionais em transporte de passageiros e “motoboy” quando se refere a entrega de mercadorias e em serviço comunitário de rua. Já a Lei nº. 9.503, de 23 de setembro de 1997, dispõe sobre regras de segurança e estabelece regras gerais para a regulação destes serviços (BRASIL, 2009). Em 18 de junho de 2014, foi aprovada a lei 12.997 que passa a considerar esta profissão como perigosa, mediante a Consolidação da Lei Trabalhista (CLT). Dessa forma, os motoboys passam a terem direito ao adicional de periculosidade, no valor de 30% sobre o salário (BRASIL, 2014).

Mesmo com o reconhecimento da categoria pela CLT, muitos profissionais ainda exercem a profissão informalmente, não contribuindo para a Previdência Social, e conseqüentemente não assegurando seus direitos, como férias, salário fixo, décimo terceiro, periculosidade entre outros (AMORIM, 2012). Para Silva *et al* (2008) muitos motoboys, adotam comportamentos nem sempre seguros, no intuito de fazer entregas mais rápidas, pela exigência do tempo e forma de remuneração por produtividade na tentativa de incrementar o rendimento mensal.

Segundo pesquisas realizadas pela Unicamp (2009) os motoboys encontram-se afetados por esse quadro de flexibilização da força de trabalho, visto que a maior parte desses trabalhadores é terceirizada e precisam garantir todos os direitos por conta própria, uma vez que não são respeitados e assegurados pela legislação. Dessa forma, Silva *et al* (2008) colabora ao afirmar que o aumento da mão-de-obra, acrescido da ausência de regulamentação profissional favorecem as más condições de trabalho as quais esses trabalhadores são submetidos, situação que implica no desgaste do trabalho e eleva o risco de ocorrência de acidentes.

Visto que, os condutores são constantemente expostos a situações de riscos devido a vulnerabilidade que esse tipo de veículo coloca; más condições das rodovias, com ruas não sinalizadas e com péssimas condições de tráfego, a categoria de classe precisa reivindicar seus direitos e melhorias de condições de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontados pelos estudos evidenciam que na última década houve um aumento brusco da frota de motocicletas nas grandes regiões do Brasil, em especial Sudeste, Nordeste e Sul, uma vez que, é um meio de transporte rápido, econômico e mais barato, se tornando um veículo mais acessível para a população de baixa renda. Esse fato implica no aumento relevante do número de acidentes de trânsito envolvendo motoboys, tornando um grave problema de saúde pública e foco de grande preocupação social.

Os estudos também mostraram que o grupo de trabalhadores é majoritariamente masculino, adultos jovens e classe média baixa. Os principais motivos para a inserção desses profissionais no mercado informal de trabalho foram: A baixa escolaridade, o desemprego e a falta de qualificação profissional.

As condições precárias de trabalho é uma questão discutida na maioria dos artigos, por desencadear deterioração da qualidade de vida e de saúde dos trabalhadores, devido a estresse, cansaço físico, remuneração por produtividade, além da intensidade de velocidade que são exigidos por clientes e patrões. Devido a isso, esses profissionais se comportam de maneira arriscada e insegura no trânsito, tornando-se cada vez mais vulnerável a acidentes. Outro fator relevante é o uso inadequado ou a ausência de equipamentos de proteção individual (EPI), que está relacionado com a maior frequência de acidentes e ausência da percepção dos riscos. Ademais motoboys acreditam que o uso desses equipamentos limita a agilidade exigida no exercício do seu trabalho.

A falta de contratos formais de trabalho também é um fator que influencia na qualidade de vida desses trabalhadores, uma vez que estes não possuem seus direitos trabalhistas assegurados, como férias, seguro desemprego, FGTS, periculosidade. Além disso, passam por condições adversas no ambiente de trabalho (jornadas extensas, alternância de turnos, trânsito intenso, condições de piso e sinalização). A partir do dia 20 de junho de 2014, os motociclistas conseguiram conquistar mais uma vitória na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Suas atividades foram classificadas como perigosa, passando a ter o direito do adicional de periculosidade (30%).

Dessa forma conclui-se que a busca de soluções para os problemas que envolvem o cotidiano dos motoboys no exercício das suas atividades laborais requer ações que proporcionem melhores condições de trabalho e segurança no trânsito, como por exemplo: medidas educativas, melhoria das rodovias, qualidade da direção, conscientização da importância do uso de Equipamento de Proteção Individuas, conhecimento adequado de como

conduzir com segurança, além da garantia de direitos trabalhista. A categoria também precisa buscar os seus direitos e o Estado deve fiscalizar as empresas que oferecem serviços de entrega, assim como estabelecer regras que elevem a segurança desses trabalhadores no cumprimento das suas atividades. É necessário aplicar medidas de suporte e prevenção, como a implantação e avaliação de políticas pública de prevenção, reduzindo o número de acidentes.

REFERÊNCIA

AMORIM, Camila Rego. *et al.* Acidentes de trabalho com mototaxistas. **Rev. bras. Epidemiol**, São Paulo, vol.15, n.1, p. 25-37, 2012.

ALBUQUERQUE, Maria Eliane de Sousa. *et al.* Qualidade devida no trabalho e riscos ocupacionais dos Mototaxistas: um estudo de caso. **Rev. CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida** – ISSN: 2178-7514. V.4, n.3, 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 340 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. **Lei nº 12.009, de 29 de julho de 2009.** Regulamenta o exercício das atividades dos profissionais em transporte de passageiros, "mototaxista", em entrega de mercadorias e em serviço comunitário de rua, e "motoboy", com o uso de motocicleta, altera a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, para dispor sobre regras de segurança dos serviços de transporte remunerado de mercadorias em motocicletas e motonetas - moto- frete -, estabelece regras gerais para a regulação deste serviço e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 12.997, de 18 de junho de 2014.** Acrescenta § 4º ao art. 193 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, para considerar perigosas as atividades de trabalhador em motocicleta. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jun. 2014. nº 116.

CARRASCO, Carlos Eduardo & FRAGA, Gustavo Pereira. A crescente problemática dos acidentes fatais de motocicleta. **Emergência clínica**, São Paulo, v. 06, n.28, p. 08-10, 2011.

DUARTE. M. E. L. **Análise de acidentes de trabalho causados por meio de transporte motocicleta em uma capital brasileira.** 2011. 105 f. Dissertação (Mestrado Enfermagem e Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Hospital das Clínicas. **Causas de acidentes com motociclista.** São Paulo, 2013. 8 p.

GONDIM. A. A. **Compreendendo o sofrimento decorrente do trabalho nos motoboys.** 2009. 104 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de

Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza (CE), de Fortaleza-CE, 2009.

GRISCI, Carmem Lígia Iochins. *et al.* Modos de trabalhar e de ser de motoboys: a vivência espaço-temporal contemporânea. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 446-461, set. 2007.

INSTITUTO de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. **Impactos sociais e econômicos dos acidentes de trânsito nas aglomerações urbanas brasileiras**: relatório executivo. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2003.

LIMA, Maria Luiza Carvalho de. *et al.* Tendência de mortalidade por acidentes de motocicleta no Estado de Pernambuco, no período de 1998 a 2009. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, n.22, n.3, p.395-402, 2013.

LUANA, Jucelino Pereira & OLIVEIRA Roberto Vêras de. A nova reprodução do trabalho precário e os mototaxistas de Campina Grande. **Revista Latino americana de Estudos do Trabalho**, v.16, n. 25, p. 91-119, 2011.

MARÍN- LEÓN, Leticia & VIZZOTTO, Marília Martins. Comportamentos no trânsito: um estudo epidemiológico com estudantes universitários. **Cad. Saúde Pública**, São Paulo, v.19, n.2, p.515-523, 2003.

OLIVEIRA, Nelson Luiz Batista de and SOUSA, Regina Marcia Cardoso de. Retorno a atividade produtiva de motociclistas vítimas de acidentes de trânsito. **Acta Paul Enferm**, v.9, n.3, p. 284-289, 2006.

PIMENTA JUNIOR, Fabiano Geraldo. Violência: prevenção e controle no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasília, v.16, n.1, p. 05-06, Mar. 2007.

SILVA, Daniela Wosiack da. *et al.* Perfil do trabalho e acidentes de trânsito entre motociclistas de entregas em dois municípios de médio porte do Estado do Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.24, n.11, p. 2643-2652, nov. 2008.

SILVA, Daniela Wosiack da. *et al.* Condições de trabalho e riscos no trânsito urbano na ótica de trabalhadores motociclistas. **Physis Revista da Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.18, n.2, p.339-360, 2008.

SILVA, Valter Ferreira da. *et al.* **Guia do Motociclista: pilotagem consciente**. Rio Grande do Sul, 2011. p 60. Cartilha de Segurança. Sindicato dos motociclistas profissionais do RS – SINDIMOTO.

SOARES, Dorotéia Fátima Pelissari de Paula and BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Fatores associados ao risco de internação por acidentes de trânsito no Município de Maringá-PR. **Rev Bras Epidemiol**, São Paulo, v. 9, n.2, p.193-205, 2006.

SOARES, Dorotéia Fátima Pelissari de Paula. *et al.* Motociclistas de entrega: algumas características dos acidentes de trânsito na Região Sul do Brasil. **Rev Bras Epidemiol**, São Paulo, v14, n.3, p.435-44, 2011.

SOUZA, Maria de Fátima Marinho de. *et al.* Análise descritiva e de tendência de acidentes de transporte terrestre para políticas sociais no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasília, v.16, n.1, p. 33-44. jan./mar. 2007.

UNICAMP, Precarização do trabalho marca atividades da categoria, formada em sua maioria por jovens. **Jornal da Unicamp**. Campinas, jun. 2013.

VERONESE, A. M.; Oliveira, D. L. L. C. Os riscos dos acidentes de trânsito na perspectiva dos motoboys: subsídios para a promoção da saúde. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, V.22, n.12, p. 2717-2721.dez.2006.

WAISELFISZ. J.J. Mapa da violência 2013: Acidentes de Trânsito e Motocicletas. **CEBELA**. Rio de Janeiro, 2013.